

Reformulação da Educação a Distância em Tempos de Pandemia: a Experiência do Curso de Educação Especial e Inclusiva da Fundação CECIERJ

Reformulation of Distance Education in Pandemic Times: the Experience of the Special and Inclusive Education Course of the CECIERJ Foundation

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v11i2.1253

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar as mudanças necessárias no curso de extensão de Educação Especial e Inclusiva vivenciados pelos cursistas e equipe, na modalidade EaD, da Fundação Centro de Ciências e Educação do Estado do Rio de Janeiro, mediante novos encaminhamentos, em específico em tempos de pandemia, por meio de práticas que resgatem a relevância do processo de formação continuada, permeado por atividades síncronas e assíncronas. Como metodologia, esta pesquisa foi conduzida pelo método qualitativo, por meio da pesquisa colaborativa. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário online semiestruturado elaborado no Google Forms e os dados foram tratados através da Análise de Conteúdo, pelo método de categorização de Bardin. Os resultados apontaram que em tempos pandêmicos de distanciamento social obrigatório, a aproximação virtual passa a ser uma escolha acertada para o processo educativo em EaD. O estímulo ao contato entre todos os envolvidos é essencial para ampliar a confiança e motivar ainda mais a aprendizagem. Nesse sentido, refletir sobre uma EaD dinâmica, sem amarras a modelos estruturados e previsíveis, é preponderante para a qualidade dos cursos e principalmente para a adequação ao perfil e as necessidades dos cursistas, considerando que a formação do indivíduo está diretamente associada aos estímulos afetivos e sociais a que são submetidos.

Palavras-chave: Educação a distância. Formação continuada. Inclusão. Pandemia. Replanejamento.

Flávia Barbosa da Silva Dutra*¹
Alexandre Botelho José²
Adriana da Silva Maria Pereira²
Ana Paula Miranda da Silva²
Ellem de Souza Coimbra²
Helena Maria Velloso da Silveira²

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Rua São Francisco Xavier, 524, 12 andar, sala 12117, bloco F – Maracanã – Rio de Janeiro – RJ – Brasil.

² Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro. Fundação CECIERJ. Praça Cristiano Ottoni, S/Nº, 6º andar – Centro – Rio de Janeiro – RJ – Brasil.

*fbstdutra@gmail.com



Recebido 28/10/2020
Aceito 30/03/2021
Publicado 09/03/2021

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: DUTRA, F. B. S. *et al.* Reformulação da Educação a Distância em Tempos de Pandemia: a Experiência do Curso de Educação Especial e Inclusiva da Fundação CECIERJ. **EaD em Foco**, v. 11, n. 2, e1253, 2021. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i2.1253>

Reformulation of Distance Education in Pandemic Times: the Experience of the Special and Inclusive Education Course of the CECIERJ Foundation

Abstract

This article aimed to analyze the necessary changes in the extension course of Special and Inclusive Education experienced by the students and team, in the modality of e-learning, of the Foundation Center of Sciences and Education of the State of Rio de Janeiro, through new referrals, particularly in times of pandemic, through practices that rescue the relevance of the continuous training process, permeated by synchronous and asynchronous activities. As a methodology, this research was conducted by the qualitative method, through collaborative research. The data collection instrument used was a semi-structured online questionnaire developed in Google Forms and the data were processed through Content Analysis, using Bardin's categorization method. The results showed that in pandemic times of mandatory social distancing, a virtual approximation becomes the right choice for the educational process in distance. Stimulating contact between all those involved is essential to increase confidence and further motivate learning. In this sense, reflecting on a dynamic online education, without ties to structured and predictable models is predominant for the quality of the courses and especially for the adequacy to the profile and needs of the students, considering that the individual's formation is directly associated with the affective and social stimuli to which they are submitted.

Keywords: Distance education. Continuing education. Inclusion. Pandemic. Redesign.

1. Introdução

O presente trabalho tem como objetivo analisar as mudanças necessárias no curso de extensão de Educação Especial e Inclusiva, pelo Ensino a Distância (EaD), oferecido pela Fundação Centro de Ciências e Educação do Estado do Rio de Janeiro – CECIERJ, perante os novos desafios vivenciados pelos cursistas, durante o período de distanciamento social. Em tempos de pandemia do Coronavírus, a equipe responsável pelo curso considerou necessário adotar nova metodologia de ensino, permeada por atividades síncronas e assíncronas, que evidenciaram a relevância do processo de formação continuada. Essa medida foi motivada pelo baixo acesso dos estudantes às atividades no início da pandemia, justificado pelo excesso de trabalho que o ensino remoto exigia dos mesmos, visto que o curso era composto por professores em exercício.

A Fundação CECIERJ, criada sob a Lei Complementar nº 103 de 18 de março de 2002, que transforma o Centro de Ciências do Estado do Rio de Janeiro na Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à distância do Estado do Rio de Janeiro – Fundação CECIERJ, contribui para educação superior gratuita através do consórcio CEDERJ, oferece cursos de capacitação/aperfeiçoamento de professores na modalidade EaD, organiza feiras de ciência e realiza divulgação científica para a comunidade fluminense (RIO DE JANEIRO, 2002). O que torna relevante verificar as mudanças em tempos pandêmicos no sentido de manter a qualidade e participação dos cursistas nesse momento de ensino remoto e distanciamento social.

Ao longo de todo o processo investigativo, preocupamo-nos com a formação do docente que atuará no atendimento remoto aos seus alunos com deficiência, enquanto acaramos a pandemia. Assim, este estudo entende o conhecimento a partir da visão construtivista de Piaget (*apud* BECKER, 2012, p. 44), onde “o ponto essencial de nossa teoria é que o conhecimento resulta de interações entre o sujeito e o objeto que são mais ricas do que aquilo que os objetos podem fornecer por eles”.

Logo, diante desta proposição, segue a pergunta que norteia esta pesquisa: Que mudanças foram necessárias em tempos de pandemia, no Curso de Extensão de Educação Especial e Inclusiva, na modalidade EaD, da Fundação CECIERJ e no que elas repercutiram para o curso?

Para tanto, além de analisar as mudanças necessárias em tempos de pandemia no curso citado, debruçamo-nos em identificar as dificuldades e as facilidades no processo de acompanhamento neste período; relacionar as mudanças realizadas em relação às atividades síncronas e assíncronas; destacar a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como mais uma ferramenta mediadora nos processos de ensino e aprendizagem; apontar as contribuições do uso das redes sociais digitais no ensino a distância.

Perante este novo contexto, as TDIC têm proporcionado novas possibilidades para a EaD, pois permitem potencializar a construção do conhecimento pela associação de diferentes ferramentas tecnológicas. Até porque entendemos que o uso dessas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem se tornaram ferramentas que ampliaram e potencializaram as habilidades, favorecendo a (re)construção dos saberes nas mais diversas áreas do conhecimento (SCHLÜNZEN et al., 2003, p. 8). Já as redes sociais, que se formam através dessas novas tecnologias, e fazem parte do cotidiano dos alunos, por sua popularidade e facilidade, não devem mais ser menosprezadas, principalmente no que diz respeito ao compartilhamento de informações, conhecimentos e interesses comuns. Sua flexibilidade pode promover o livre processo de criação.

Para que aconteça uma aprendizagem significativa em tempos de pandemia, é essencial que haja uma articulação da concepção do processo de reformulação da EaD, coerente com um ensino e com a nova realidade, levando em consideração que a plataforma, o distanciamento e as especificidades particulares atuais de cada cursista, podem promover a evasão e um aproveitamento adverso dos mesmos em relação ao curso.

Por esse motivo, é crucial realizar uma reflexão mais elaborada sobre o tema em questão, levando em conta que vivemos um momento de mudanças e, por que não dizer, de grandes oportunidades, não só para os discentes como para todo o sistema educacional vigente. Não existe na literatura pedagógica uma referência para pandemias dessa grandeza e a EaD, como modalidade educacional, se apresenta hoje como um caminho imprescindível para a Educação. Por isso, supõe reformular, replanejar, textualizar, inferir e revisar, buscando uma reflexão mais elaborada sobre o tema em análise.

O processo de mudança na educação não é uniforme nem fácil. Iremos mudando aos poucos, em todos os níveis e modalidades educacionais. Há uma grande desigualdade econômica, de acesso, de maturidade, de motivação das pessoas. Alguns estão preparados para a mudança, outros muitos não. É difícil mudar padrões adquiridos (gerenciais, atitudinais) das organizações, governos, dos profissionais e da sociedade. E a maioria não tem acesso a esses recursos tecnológicos, que podem democratizar o acesso à informação. Por isso, é da maior relevância possibilitar a todos o acesso às tecnologias, à informação significativa e à mediação de professores efetivamente preparados para a sua utilização inovadora (MORAN, 2003, p. 8).

Ratificamos o quão essencial é oportunizar cursos de aperfeiçoamento que estejam fundamentados no binômio *teoria-prática*, a fim de promover maiores reflexões e criticidade sobre o tema em questão.

Uma formação crítica-reflexiva pode contribuir para que a aprendizagem, na modalidade a distância, seja significativa e colabore para uma prática emancipatória na sala de aula, buscando o coletivo e o bem comum, pois

não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2002, p. 14).

Para além da questão de Formação dos Professores, cabe ressaltar a notoriedade acerca da formação em prol da temática da Educação Especial e Inclusiva. Kassir (2014) destaca que esse campo se posiciona, atualmente, diante de alguns desafios, afinal a diversidade encontrada nas salas de aula, leva a um movimento de repensar constante. A inclusão escolar deixou de ser opção educacional e torna-se componente inadiável e indispensável. Também, segundo a autora, a inclusão é um processo bilateral, onde a comunidade escolar como um todo, deve estar envolvida em prol de uma educação de qualidade e equidade.

Chama atenção de pesquisadores a procura por cursos na área da Educação Especial e Inclusiva no Brasil. Neste sentido, precisamos de propostas que visem atender às demandas do processo de implementação desta política, que exige a reestruturação de práticas pedagógicas da educação. Uma reestruturação que rompa definitivamente com a abordagem clínica e assistencialista e que institucionalize a oferta prevista, que exige dos profissionais um processo de formação continuada que promova a construção de saberes e o acúmulo de experiências, além de proporcionar aos professores que irão atuar em Atendimento Educacional Especializado (AEE), com alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), conhecer os recursos, os serviços e as estratégias de acessibilidade, bem como elaborar e desenvolver currículos adaptados e adequados, que visem eliminar as barreiras no processo de escolarização.

Desta forma, as mudanças realizadas no curso de Educação Especial e Inclusiva tiveram o intuito de promover um aprendizado que envolve a busca e a construção do conhecimento, a autonomia, a iniciativa, a criatividade, a cooperação, para que os professores atuem como agentes de transformação do cotidiano escolar.

A formação continuada para os docentes pode se configurar numa proposição interessante para refletirem suas práticas à luz de ajudas técnicas especializadas, uma vez que a formação inicial, quando abrange assuntos dessa natureza, ainda o faz de modo incipiente. (CIANTELLI; LEITE, 2016, p. 425).

Nesse cenário, os cursos de aperfeiçoamento ofertados pelas instituições de ensino superior precisam seguir uma vertente, dentro de certa perspectiva de formação que minimize as dificuldades encontradas pelos professores com as tecnologias de informação e comunicação que se impuseram à nossa prática em tempos de pandemia.

Alonso e Silva (2018, p. 501), valendo-se disso, enfatizam as emergentes possibilidades que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) engendram aos processos formativos. Apontam que, nos últimos anos, houve vertiginosa expansão da oferta de formação a distância, com uso intensificado dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Destacam, ainda, que, em tempos recentes as redes sociais se implicaram efetivamente em processos de aprendizagem ou de constituição de universos de práticas

culturais digitais no espaço-tempo da escola e que a partir desses acontecimentos é que surge em proporções ainda não muito conhecidas, um campo promissor de pesquisas.

Acerca do processo de formação continuada em Educação Especial e Inclusiva, é importante destacar que a procura dos professores por esses cursos vem em constante crescimento (BRASIL, 2014), seja na modalidade EaD, seja na modalidade presencial. Percebemos também essa demanda em nosso curso que já está em sua terceira versão e em todas elas apresentou um número alto de inscritos.

Quadro 1. Número de inscritos para realização do curso de extensão em Educação Especial e Inclusiva e número de vagas disponibilizadas.

	Número de Inscritos	Número de Vagas
2018	6896	1000
2019	1033	662
2020	6602	800

Fonte: Elaborado pelos autores.

Apesar de vivenciarmos as experiências de um curso EaD com o início da pandemia, foi necessário também parar, refletir e reformular a proposta, baseados em demandas e peculiaridades antes não levadas em consideração. Enfim, mudanças foram imprescindíveis nessa nova realidade que a pandemia nos trouxe e procuramos, acima de tudo, evidenciar a reformulação sofrida pelo referido curso oferecido por esta renomada instituição, a fundação CECIERJ.

2. Metodologia

A análise proposta nesta pesquisa foi conduzida com base no método qualitativo, através da pesquisa colaborativa. Com base em Costa e Costa (2009), entendemos o método qualitativo como uma complexa coleta de dados e análise dos mesmos, visando a conclusões gerais sobre o fenômeno estudado. A pesquisa colaborativa é realizada através da ação em conjunto, o pesquisador/investigador com o investigador, por meio de reflexão e questionamentos de formação e prática, desenvolvendo as “capacidades atinentes à formação crítico-reflexiva” (HORIKAWA, 2008, p. 24). Ainda, conforme Zanette (2017, p. 159):

O uso do método qualitativo gerou diversas contribuições ao avanço do saber na dinâmica do processo educacional e na sua estrutura como um todo: reconfigura a compreensão da aprendizagem, das relações internas e externas nas instâncias institucionais, da compreensão histórico-cultural das exigências de uma educação mais digna para todos e da compreensão da importância da instituição escolar no processo de humanização.

O procedimento metodológico foi realizado em fases distintas. Primeiramente, entramos em contato com a Fundação CECIERJ com o objetivo de obter o termo de autorização para realização da pesquisa. Em posse dessa autorização, fizemos contato por e-mail com 392 cursistas do curso de Educação Especial e Inclusiva para ciência e concordância de participação na pesquisa, explicando através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) os objetivos do trabalho. Feito isto, os 155 cursistas que de pronto aceitaram participar responderam a um questionário online semiestruturado elaborado no Google Forms, fechando então a etapa de coleta de dados.

Já o questionário semiestruturado continha 18 perguntas abertas e fechadas, relacionadas ao 1-perfil do cursista (idade, sexo, segmento que atua e formação profissional), 2- questões relacionadas ao

momento atual vivenciado (dificuldades, facilidades e mudanças ocasionadas pela pandemia), 3- questões relacionadas ao curso de extensão de forma específica (mudanças e adequações do curso com a chegada da pandemia).

Em relação aos dados coletados, os mesmos foram transpostos para uma planilha do programa Excel® 2010, filtrados e posteriormente categorizados através da Análise do Conteúdo, conforme Bardin (2011), pelo método de categorização.

O termo análise de conteúdo designa: um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2011, p. 47).

O processo de categorização pode se referir a uma operação classificatória de elementos que constituem um grupo por diferenciação e, posteriormente, por reagrupamento em função da semântica (BARDIN, 2011).

3. Resultados e Discussão

O curso de Aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva oferecido pela diretoria de extensão da Fundação CECIERJ, com carga horária de 180 horas na modalidade EaD, tem sua ementa dividida em três grandes blocos: 1- Introdução e Aspectos da Educação Especial e Inclusiva, 2- Inclusão Escolar de Estudantes com Deficiências, Altas Habilidades e Dificuldades/Distúrbios de Aprendizagem, e 3- Trabalho de Conclusão do Curso. Esses três blocos são subdivididos por semanas, que são alimentadas e abertas às terças-feiras.

Logo no início da pandemia, percebemos que o acesso à sala de aula estava reduzido e conseqüentemente as atividades não realizadas como de costume. Como prioriza a EaD em relação ao acolhimento e relacionamento mediador/cursista, fizemos um contato mais direto com os cursistas através de mensagens por e-mail e as respostas eram sempre as mesmas, todos muito atarefados com as novas demandas do ensino remoto, visto que a maioria dos cursistas era de professores atuantes. Preocupados e certos de que mudanças eram necessárias, a equipe, prontamente repensou e replanejou o curso, trazendo atividades mais diversificadas, diminuindo a quantidade de leituras obrigatórias e aumentando as leituras sugeridas, flexibilizando os prazos de entrega das atividades, trocando mais mensagens pessoais e individuais de incentivos e pela primeira vez, realizando atividades síncronas.

Após o replanejamento, resolvemos então saber dos cursistas se as mudanças efetivadas no curso eram positivas. O assunto foi abordado nos três encontros síncronos realizados, mas para alcançarmos o número total de cursistas, resolvemos enviar um questionário por e-mail para os 392 cursistas ativos, pois como os encontros síncronos não eram obrigatórios, a adesão era expressiva, mas não integral.

Para discussão do escopo deste trabalho, foram considerados então os 155 questionários preenchidos, no mês de agosto, pelos cursistas da 3ª edição do Curso de Educação Especial e Inclusiva, que possibilitou constatar a percepção e considerações acerca das novas estratégias implementadas em decorrência do cenário instalado após a pandemia da COVID-19. As mudanças realizadas no curso incidiram diretamente nas estratégias utilizadas na apresentação dos conteúdos, na adequação das atividades propostas mediante o contexto de distanciamento social, na flexibilização dos prazos, entre outros aspectos que serão discutidos a seguir.

Em relação ao perfil de nossa amostra, o estudo foi composto na maior parte por mulheres, entre 30 e 50 anos, que possuem curso de especialização e atuam como professores regentes nas escolas públicas, a maioria de nível fundamental, do Estado do Rio de Janeiro.

Os cursistas avaliaram positivamente o conjunto de todas as mudanças realizadas (146), destacando duas delas: a ampliação dos prazos de entrega das atividades (45) e a adoção de novas estratégias didáticas como lives, webconferências, vídeos e podcast (24), como podemos observar nos discursos a seguir:

“Tive Covid-19 e a flexibilização com o prazo de entrega das atividades fizeram com que eu permanecesse no curso, pois era impossível realizar as atividades na época em que eu estava contaminada”.

“Pude concluir as atividades pendentes”.

“Nesse cenário caótico, problemas familiares [...] não permaneceria no curso sem essas mudanças, principalmente a flexibilização”.

“Eu certamente não teria participado de atividades presenciais nesse momento e consegui participar de lives/conferências em duas ocasiões”.

“Toda essa situação de pandemia e trabalhando remotamente, alteraram a rotina, a saúde mental e o tempo disponível para estudo”.

Muitos cursistas relataram que as mudanças além de oferecerem estratégias didáticas diferenciadas, geraram *“humanização na abordagem do curso”, “adequação à atual realidade”, “acolhimento, compreensão, suporte, incentivo, empatia” e “adequação à nova rotina familiar”*.

É preciso compreender que vivemos em um contexto social em que a conectividade e a colaboração fazem parte da vida das pessoas desde cedo. Entretanto, uma mudança na rotina do indivíduo, em que sua vida e de seus familiares são colocadas em risco, expõe um conjunto de fragilidades que afeta inclusive o seu processo cognitivo. Isso fica claro quando os participantes de nossa pesquisa declaram casos de depressão e síndrome do pânico em função do distanciamento social, além de doenças que emergiram pelas restrições sociais, afastamento familiar, perdas por morte, gerando medo incalculável. Essa é uma realidade que, infelizmente, se evidenciou no período pandêmico; afinal, segundo Salas (2020, s/p),

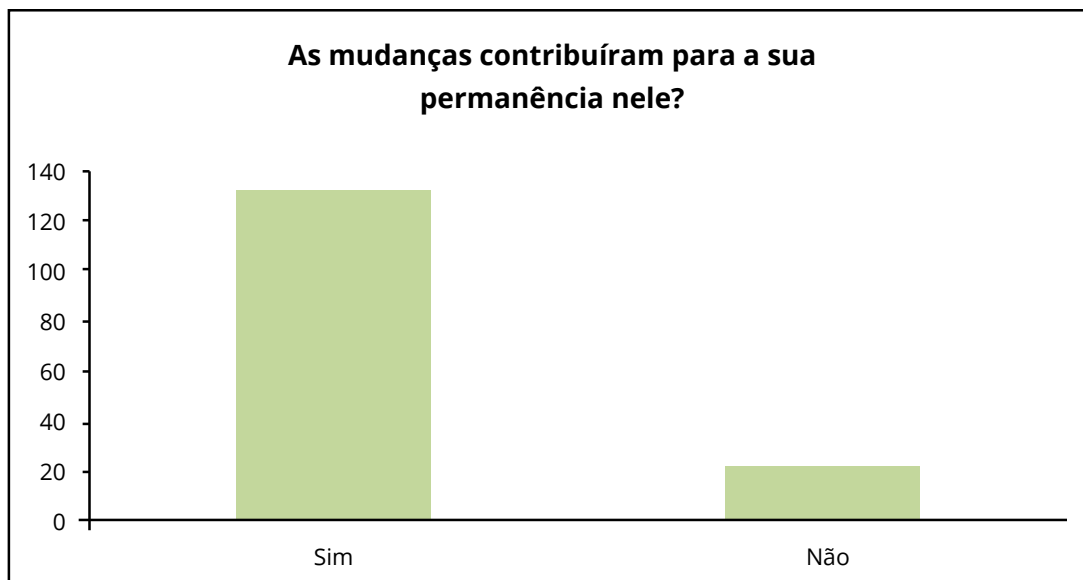
A saúde mental não é um desafio exclusivo de um mundo em isolamento social. Ao longo da vida, não é possível fugir completamente de momentos estressantes. No entanto, é possível mudar a forma que lidamos com eles. Investir no autoconhecimento, refletir e racionalizar os problemas, e pensar saídas possíveis para lidar com cada situação [...]. O desenvolvimento de habilidades socioemocionais é uma forma de ter a disposição recursos e estratégias que ajudem a lidar com os problemas e situações difíceis - como a pandemia da covid-19 - durante a vida.

Bernardes (2020, p. 3) corrobora com o assunto, afirmando que:

Para que os cidadãos emocionalmente inteligentes sejam formados, é necessário professores emocionalmente inteligentes. Em tempos de pandemia do Coronavírus em que os professores estão trabalhando em home office, com tecnologias que foram obrigados a se adaptarem, intensificando o seu trabalho, apresentam sintomas, fadiga, exaustão, esgotamento, sofrimento e desencantamento.

Tais adequações/ajustes promovidos pelas mudanças e novas estratégias pensadas, foram de grande importância para que os mesmos permanecessem ativos e respondessem aos desafios de forma mais dinâmica, como podemos observar na Figura 1:

Figura 1: Pergunta do questionário online sobre as mudanças realizadas no curso – “As mudanças contribuíram para sua permanência nele?”



Fonte: Elaborada pelos autores.

As atividades síncronas, não muito frequentes em cursos de EaD, parecem ter oferecido aos cursistas uma interatividade não experienciada nas versões anteriores desse mesmo curso, e podem ser um indicativo que o equilíbrio entre atividades síncronas e assíncronas deve ser revisto em cursos oferecidos à distância. Mesmo em EaD é possível diversificar as experiências de aprendizagem, que podem, inclusive, apoiar uma “rotina positiva” (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p. 11).

Por outro lado, conseguiram se manter em um processo de formação também em função do apoio, da compreensão, do contato em tempo real com seus formadores (mediadores e professores), ou seja, das adaptações realizadas no curso. A sensibilização da equipe de mediadores foi fator preponderante, bem como a escuta afetiva, que abriu um canal de acolhimento e fortaleceu não só a dinâmica relacional entre cursistas e mediadores, como a aderência ao curso. Freire (1979, p. 15) deixa claro que “não há educação sem amor [...] Quem não ama, não compreende o próximo, não o respeita”, o que justifica a busca da inclusão pela afetividade, respeito e empatia nas adaptações em tempos de distanciamento social causado pela pandemia do Coronavírus.

Corroborando com Freire, Almeida (2010, p. 70), cita que “é essencial resgatar o sentido do humano no exercício da profissão docente, que se faz humano na práxis”, a fim de proporcionar que a interação entre professores e alunos seja o fator principal no processo de ensino e aprendizagem.

Questionados sobre as dificuldades apresentadas no decorrer do mesmo, as respostas indicaram fatores ligados à quebra de rotina, falta de tempo e mudança de hábitos nas esferas laboral, social e familiar.

“Por estar realizando o curso no período de pandemia e quarentena, tive dificuldades em conciliar os horários de estudo com todas as outras atividades que se tornaram também online”.

“Já pensei várias vezes em largar o curso por falta de tempo meu, só continuo porque o curso é bom e eu aprendo muito com ele”.

Para finalizar, através de um likert¹ simples, que conduziu suas opções de “muito importante” a “indiferente”, questionamos sobre a importância das adaptações provocadas pelas mudanças realizadas no curso e obtivemos as seguintes respostas, demonstradas pela Figura 2:

Figura 2: Pergunta do questionário online sobre a importância das adaptações para o desempenho do cursista – “Qual importância das adaptações para seu desempenho no curso?”



Fonte: Elaborada pelos autores.

Observando a figura, fica evidenciada a importância das mudanças realizadas no curso para o desempenho dos cursistas, o que nos leva a pensar que esse é um dos motivos para o maior número de aprovados desde a primeira versão oferecida em 2018 (Quadro 2).

Quadro 2: Dados sobre acesso, permanência e conclusão de todas as versões do Curso de Educação Especial e Inclusiva com os respectivos percentuais.

	2018	2019	2020
Inscritos	6896	1033	6602
Selecionados	1000 (100%)	662 (100%)	800 (100%)
Aprovados	170 (17%)	84 (13%)	289 (36%)
Reprovados	137 (14%)	254 (38%)	166 (21%)
Desistentes	29 (3%)	21 (3%)	18 (2%)
Abandonos	664 (66%)	303 (46%)	327 (41%)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Salientamos o quanto é complicado comparar resultados entre versões anteriores, afinal cada grupo que realizou o curso, possui diversas realidades, em momentos distintos, mas destacamos que, segundo o discurso dos pesquisados, se as mudanças não tivessem acontecido neste período de pandemia, os acessos, a permanência e os concluintes desta versão, poderiam ser inferiores. Além disso, é possível perceber através dos dados do Quadro 2, que o número de aprovados é maior na última versão, bem como o número de abandono, menor. Em relação à reprovação, o curso de 2020, tem um número menor que o anterior.

1 A Escala Likert, foi criada por Rensis Likert, é uma escala usada para identificar a atitude das pessoas (entrevistados) em relação aos objetos de estímulo fornecidos, perguntando-lhes até que ponto eles concordam ou discordam deles. A escala é tipicamente uma escala de categoria de cinco respostas que varia de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”. (Disponível em <https://vidadeproduto.com.br/escala-likert/>).

Enfim, um novo olhar para um curso em EaD previamente estruturado revelou que é preciso contemplar novas e excepcionais demandas, como o acolhimento emocional dos alunos e profissionais da Educação, uma comunicação reforçada e síncrona e em alguns momentos, um acompanhamento mais próximo dos estudantes na realização das tarefas, oferecendo apoio em múltiplas dimensões (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p. 8).

4. Conclusão

Durante o percurso, fomos orientados por uma pergunta geral: “Que mudanças foram necessárias em tempos de pandemia, no Curso de Extensão de Educação Especial e Inclusiva, na modalidade EaD, da Fundação CECIERJ e em que elas repercutiram no curso?”.

Percorremos um processo que nos conduziu a respostas, mesmo que não definitivas, para nossas questões de pesquisa, onde os cursistas regulares desta modalidade de ensino, logo adaptados à distância física e temporal previstas, destacaram a importância da aproximação em tempo real (em lives e webconferências), para formação de vínculo social e afetivo promovido por essas atividades, gerando acolhimento e compreensão de diferentes demandas oriundas da atual situação de pandemia, como adaptações/ajustes adequados ao momento atual. O uso de ferramentas midiáticas para promoção de encontros síncronos, em diferentes formatos, estimulando a empatia e o pertencimento ao grupo, também, foram elencados como mudanças significativas introduzidas no curso, o que corrobora com nossa ideia de necessidade de reformulação da EaD. Da mesma forma destacamos, pelos relatos dos cursistas, que a flexibilização da entrega das atividades, o incentivo dos mediadores com mensagens individuais personalizadas e as atividades diversificadas foram fatores motivantes à continuidade do curso.

Em tempos pandêmicos de distanciamento social obrigatório, a aproximação virtual passa a ser uma escolha para o processo educativo em EaD. O estímulo ao contato entre todos os envolvidos (mediadores, cursistas e professores) é essencial para ampliar a confiança e motivar ainda mais a aprendizagem. Nesse sentido, refletir sobre uma EaD dinâmica, sem amarras a modelos estruturados e previsíveis é preponderante para a qualidade dos cursos e principalmente para a adequação ao perfil e as necessidades dos cursistas, considerando que a formação do indivíduo está diretamente associada aos estímulos afetivos e sociais a que são submetidos.

Ademais, acreditamos que as pesquisas que se deram a partir da contextualização coletiva, acionaram bens culturais que estimularam o desenvolvimento do refazer e do repensar de nossa oferta do curso. Acreditamos que os estudantes puderam se familiarizar com novas “estratégias” para um desenvolvimento de práticas eficientes para o momento atual, das quais poderão fazer uso em suas vidas.

Destaque-se aqui que a rapidez com que tudo acontece, na atualidade, gera a necessidade de se repensar e reavaliar, a todo o momento, um novo processo educativo e inclusivo. Assim sendo, o profissional que trabalha com educação, direta ou indiretamente, não pode perder de vista dois aspectos fundamentais: um, a necessidade de encarar a aprendizagem como um processo de transformação constante; outro, a obrigação de estar consciente acerca do papel que o educador desempenha neste contexto devendo não perder de vista sua responsabilidade diante da formação de indivíduos que estão em diferentes momentos de aprendizagem e constantemente sujeitos a mudanças profundas, mudanças essas que devem provocar significativas reflexões sobre o quê, como, para quem e para que ensinar.

A simples transmissão de informações não dá conta de capacitar o ser aprendente a lidar com as mudanças significativas que ocorrem de forma cada vez mais veloz em nosso mundo. A educação deve, preponderantemente, ser capaz de desenvolver inquietações que o levem não só ao desejo de aquisição de novos conhecimentos, mas também à capacidade de problematização destes com que se confronta.

Através dos resultados da pesquisa, foi possível constatar a relevância das mudanças efetuadas para atender as demandas da realidade atual, uma realidade pandêmica e que teve a necessidade de empatia e compreensão socioemocional. Valendo-nos dessas ações, entendemos que tais procedimentos facilitaram a continuidade dos cursistas, destacando que são contribuições como estas que promovem a aclaração do verdadeiro papel que a educação ocupa em nossas vidas, evidenciando que a prática pedagógica deve ser repensada e replanejada de forma contextualizada, e que em tempos de ensino remoto, até a educação a distância precisou se reinventar.

O estudo desenvolvido neste artigo, longe de buscar dissipar indagações que referenciam as concepções atuais do agir e fazer pedagógicos procura elucidar o quanto a aprendizagem, em âmbito de EaD, a partir de novos tempos e espaços organizacionais, necessita abordar questões que vão além do ensino. Aqui fizemos inferências, elaboramos hipóteses, pudemos conferir, ou não, nossas previsões e refletir sobre possíveis contribuições das tecnologias, ampliando os canais de comunicação com nossos cursistas, pautados na empatia e na afetividade, buscando entender as dificuldades e angústias enfrentadas neste momento de pandemia e considerando cada estudante como ser individual, integral e coletivo.

Referências

- ALMEIDA, M. E. B. Transformações no trabalho e na formação docente na educação a distância on-line. **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 84, p. 67-77, nov. 2010. Disponível em: <https://ceduc.unifei.edu.br/wp-content/uploads/2020/05/transformacoes_no_trabalho_e_formacao_docente_ead.pdf>. Acesso em: 05 out. 2020.
- ALONSO, K. M.; SILVA, D. G. A Educação a Distância e a Formação On-line: O cenário das pesquisas, metodologias e tendências. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 39, n. 143, p.499-514, abr.-jun., 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/es/v39n143/1678-4626-es-39-143-499.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2020.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, LDA, 2011.
- BECKER, F. **Educação e Construção do Conhecimento**. 2 ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Penso, 2012.
- BERNARDES, C. M. A hora e a vez das competências socioemocionais no contexto educacional em tempos de pandemia. **Anais... VII CONEDU – Edição Online**. Campina Grande. Realize Editora. 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67654/>>. Acesso em janeiro de 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Censo Escolar da Educação Básica 2013**: resumo técnico. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Estatísticas Educacionais. Brasília: INEP, 2014. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2013.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.
- CIANTELLI, A. P. C.; LEITE, L. P. Ações Exercidas pelos Núcleos de Acessibilidade nas Universidades Federais Brasileiras. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 22, n. 3, p. 413-428, Set. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382016000300413>. Acesso em: 10 out. 2020.
- COSTA, M. A. F. da, COSTA, M. F. B. da. **Metodologia da Pesquisa**: conceitos e técnicas. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- HORIKAWA, A. Y. Pesquisa Colaborativa: Uma Construção Compartilhada de Instrumentos. **Revista Intercâmbio**, vol. XVIII: 22-42, 2008. São Paulo: LAEL/PUC-SP. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/3550/2318>>. Acesso em: 21 set. 2020.

- KASSAR, M. C. M. A formação de professores para a Educação Inclusiva e os possíveis impactos na escolarização de alunos com deficiências. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 34, n. 93, p. 207-224, maio 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622014000200207>. Acesso em: 27 ago. 2020.
- MORAN, J. Educação inovadora presencial e a distância. Adaptado de MORAN, J. Contribuições para uma pedagogia da educação online. In: SILVA, M. **Educação online**: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2003. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/inov.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.
- RIO DE JANEIRO. **Lei Complementar n. 103**, de 18 de março de 2002. Transforma o Centro de Ciências do Estado do Rio de Janeiro na Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro – Fundação CECIERJ, e dá outras providências. Disponível em: <<https://www.cecierj.edu.br/sobre/lei-da-criacao-fundacao-cecierj/>>. Acesso em 10 jul. 2020.
- SALAS, P. Ansiedade, medo e exaustão: como a quarentena está abalando a saúde mental dos educadores: As rápidas mudanças, alto nível de cobranças, frustrações diárias e dificuldades técnicas durante o ensino remoto comprometem o psicológico dos educadores brasileiros. **Nova Escola**. 01 jul. 2020. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/19401/ansiedade-medo-e-exaustao-como-a-quarentena-esta-abalando-a-saude-mental-dos-educadores>>. Acesso em 10 de outubro de 2020.
- SCHLÜNZEN, E. T. M. *et al.* Recursos de acessibilidade para o uso das TIC em cursos de educação a distância – EAD. **Anais...** IV Congresso Iberoamericano de Informatica en la Education Especial, 2003. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/niee/eventos/CIEE/2003/bloque2/comunicaciones/Recursos_de_acessibilidade_para_o_uso_das_TIC_em_cursos_de_ed.doc>. Acesso em: 10 jun. 2020.
- TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Nota técnica**: Ensino a Distância na Educação Básica frente à pandemia da COVID-19. Análise e visão do Todos Pela Educação sobre a adoção de estratégias de ensino remoto frente ao cenário de suspensão provisória das aulas presenciais. Abril 2020. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/425.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.
- ZANETTE, M. S. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 65, pág. 149-166, set. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602017000300149>. Acesso em: 17 out. 2020.